



**TORRE DE
LONDRES**

PERGUNTAS FREQUENTES

1) POR QUE USAR ESSA VERSÃO DA TORRE DE LONDRES?

Como afirmamos anteriormente, a versão mais utilizada no Brasil é a de madeira, baseada nos problemas originais descritos por Shallice e popularizada posteriormente pelos estudos normativos de Krikorian. No entanto, podemos verificar, ao longo dos anos, um crescente volume de evidências sugerindo que a TOL original é fácil demais para muitas pessoas, mesmo as que apresentam dificuldades de planejamento. Isso é conhecido como efeito teto. A versão aqui apresentada passou por uma criteriosa análise na seleção dos itens (como visto neste manual técnico) sendo que só incluímos os que se mostraram devidamente informativos sobre a capacidade de planejamento. Além disso, a aplicação computadorizada otimiza o tempo de aplicação, correção e minimiza a chance de erros em cada etapa do uso do teste.

2) A TORRE DE LONDRES PODE SER COMPREENDIDA COMO UM TESTE DE FUNÇÕES EXECUTIVAS?

Sim. Classicamente o planejamento tem sido considerado como uma função executiva. No modelo de Diamond (2013), há a separação entre funções executivas nucleares (memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva) e as funções executivas complexas, que surgem posteriormente e são mais elaboradas. O planejamento figura como uma função executiva complexa

assim como a solução de problemas, a abstração e a inteligência fluida. Ao montar uma bateria para avaliar funções executivas, sugerimos o uso de ferramentas que contemplem as funções executivas nucleares e também as complexas, como o caso da TOL-BR.

3) O QUE SERIA MANUAL DINÂMICO DA TORRE DE LONDRES?

Um dos problemas recorrentes que encontramos em nossos manuais de testes é que eles se tornam desatualizados rapidamente. A ciência evolui em um ritmo acelerado e os artigos científicos se tornam a forma mais ágil de atualização. Para tornar nosso manual capaz de acompanhar os avanços dos estudos com a TOL-BR, desenvolvemos o conceito de manual dinâmico, o qual será atualizado periodicamente incluindo novos resultados de estudos com a tarefa, bem como novas medidas obtidas e que se mostraram devidamente válidas.

4) QUEM PODE UTILIZAR A TAREFA?

Defendemos que a TOL-BR possa ser utilizada por qualquer profissional com formação em neuropsicologia, independentemente de sua área de graduação.

5) A TORRE DE LONDRES PODE INDICAR DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS?

As dificuldades de planejamento podem aparecer em todos os quadros que possuem comprometimento em circuitos que envolvem o córtex pré-frontal, seja adquirido (ex.: TCE, AVC) ou fruto de um desenvolvimento anormal, como nos casos neuropsiquiátricos. Assim, não é possível utilizar a tarefa como marcador diagnóstico. Por outro lado, ela é muito útil em evidenciar, nesses quadros clínicos, dificuldades de planejamento, servindo de base para identificação de alvos terapêuticos.